

UMA PLATAFORMA LATINO-AMERICANA PARA O ENCONTRO ENTRE CIENTISTAS E TOMADORES DE DECISÕES

Nazareno Castillo Marín

PONTOS DESTACADOS

- ✔ As plataformas de conhecimento constituem espaços virtuais para colaboração e interação, onde cientistas e tomadores de decisões podem alcançar entendimentos sobre assuntos de interesse comum.
- ✔ Na Ásia, África e Europa existem plataformas regionais que constituem um “balcão único” para a abordagem da adaptação à mudança climática; pelo contrário, na América Latina, contamos com muitos sites que lidam com o assunto de maneira descoordenada, apresentando dificuldades com sua manutenção e atualização ao longo do tempo.
- ✔ O estabelecimento de uma plataforma regional que funcione como porta de entrada para o tema na região, coordenando e complementando os sites existentes, contribuiria para dar-lhes maior abrangência e sustentabilidade ao longo do tempo.
- ✔ A incorporação de espaços ligados à busca de colaboradores ou doadores em projetos de ciência cidadã, a revisão científica de artigos jornalísticos e / ou a avaliação baseada em evidências de políticas públicas podem servir como incentivo para a participação da comunidade científica na plataforma e sua interação com os tomadores de decisões.
- ✔ A própria plataforma regional poderia servir de laboratório para a geração de novas métricas de avaliação que considerem os impactos da produção científica, além do âmbito acadêmico, nas políticas públicas e na qualidade de vida das pessoas.

Resumo executivo

O uso de evidências científicas no desenvolvimento de políticas públicas reduz a arbitrariedade e torna mais eficiente o uso dos recursos. Para isso, é necessário gerar espaços interativos, como plataformas de conhecimento, que facilitem a colaboração entre ciência e política.

Na América Latina, ao contrário de outras regiões do planeta, não existe uma plataforma que funcione como um “balcão único” em termos de adaptação às mudanças climáticas. Além disso, os portais existentes não desenvolveram, com profundidade, espaços e ferramentas a partir dos quais cientistas e tomadores de decisões alcancem entendimentos sobre assuntos de interesse comum.

Este trabalho propõe o estabelecimento de uma plataforma regional que coordene e aprimore sites preexistentes, além de incluir componentes e esquemas de funcionamento que promovam a inteligência coletiva, a participação da comunidade científica e sua interação com os tomadores de decisões.

Executive summary

The use of scientific evidence in the development of public policies reduces arbitrariness and increases efficiency in the use of resources. To achieve this, it is necessary to create interactive spaces, such as knowledge platforms, that enable the collaboration between science and politics.

Unlike other regions, Latin America does not have a platform that functions as a “single window” for adaptation to climate change. In addition, existing websites have not fully developed spaces and tools for scientists and decision-makers to reach understandings on issues of common interest.

This paper aims at establishing a regional platform to coordinate and strengthen pre-existing websites, as well as including components and operating schemes that promote collective intelligence and the participation of the scientific community and its interaction with decision-makers.

Introdução

Em termos de adaptação às mudanças climáticas, ciência e política são dois mundos que parecem distantes e paralelos. As diferenças nas questões que eles tentam responder, como o fazem e as linguagens que usam, bem como as dificuldades na implementação de maneiras de coprodução de conhecimento, são fatores que prejudicam o desenvolvimento de políticas baseadas em evidências.

Por outro lado, o uso de evidências científicas no desenvolvimento de políticas públicas permite reduzir a arbitrariedade e otimizar o uso de recursos, ao mesmo tempo em que fornece ao governante critérios objetivos para a seleção das melhores alternativas.

Nesse contexto, impõe-se a necessidade de gerar uma conexão por meio da criação de dinâmicas colaborativas e espaços interativos nos quais cientistas e tomadores de decisões cheguem a entendimentos sobre assuntos de interesse comum.

Essas dinâmicas podem ocorrer presencialmente, com a incorporação de gabinetes técnico-científicos nos órgãos políticos, e através de espaços virtuais de cooperação que promovam o intercâmbio de conhecimentos e a interação, oferecendo ferramentas que permitam compartilhar experiências em matéria de adaptação à mudança climática.

As plataformas de conhecimento são portais da Internet que oferecem, de forma integrada, uma ampla variedade de serviços e recursos com o objetivo de se tornar um "balcão único" para acessar informações-chave sobre um determinado tópico.

Atualmente, a existência de uma variedade de ferramentas que facilitam a criação de websites, somada aos benefícios de gerar um produto demonstrável em curto prazo e com baixo nível de investimento, resultou em uma síndrome global de proliferação de portais (1). Este fato, longe de contribuir para resolver os problemas que se pretendiam abordar, resultou em uma duplicação de esforços e processos de "reinvenção da roda". Além disso, a facilidade de criar os sites contrasta com as dificuldades enfrentadas para mantê-los, uma atividade que, a propósito, é muito menos atraente para potenciais financiadores.

Na América Latina há muitos portais que abordam exclusivamente a questão da adaptação ou que a contemplam no contexto de uma abordagem mais ampla, que também inclui outras dimensões das mudanças climáticas.¹ Por sua vez, os âmbitos territoriais variam entre local, nacional e regional. Quanto aos serviços que prestam, em geral podemos reconhecer a existência dos seguintes elementos e funcionalidades:

- Alternativas para registro de usuário e incorporação nas listas de distribuição de boletins. Embora a maioria dos sites permita acesso livre a todas as informações, a possibilidade de fazer contribuições e participar de fóruns é restrita ao registro prévio como membro.
- Bibliotecas virtuais. É um dos componentes mais comuns nas plataformas de conhecimento, pois permite o acesso a relatórios técnicos, guias, livros digitais, material audiovisual, etc. Na região, o portal brasileiro AdaptaClima (2) inclui uma das bibliotecas mais completas, apresentando o material em formato de fichas-resumo, incluindo o link para a fonte original. Além disso, possui uma ferramenta que permite pesquisar com base em diferentes critérios, como o tipo de conteúdo, assunto, ano e autor, entre outros.
- Notícias e Eventos. É uma das seções que requer mais atualização e onde é possível perceber claramente as dificuldades existentes para a manutenção desses portais.
- Redes sociais. A maioria inclui alternativas para receber notícias através do serviço RSS e para acompanhar ou compartilhar contribuições através de redes sociais (Twitter, Facebook, etc.). Das plataformas regionais analisadas neste trabalho, o Latin Clima (3), com mais de 1.900 seguidores, é a de maior alcance no Twitter. Mesmo assim, está bem abaixo das plataformas de outras regiões, como o Africa Adapt, (4) que possui mais de quatro mil seguidores.
- Links para outros sites. É algo que não está totalmente explorado e pode ser muito útil para melhorar as sinergias e evitar duplicações nos objetivos e alcances dos sites.
- Redes de contato. A plataforma Action LAC (5) tem uma iniciativa destinada a identificar, dar visibilidade e fortalecer

¹ Neste trabalho, foram analisados os seguintes: 1) Action LAC; 2) REGATTA; 3) LEDS LAC; 4) SIMARCC; 5) AdaptaClima; 6) RIOCC; 7) Latin Clima; e 8) Rede Regional de Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões.

redes de atores regionais que implementam ações climáticas. O Latin Clima inclui um mecanismo de busca de comunicadores e profissionais por país e área de especialização.

- Informações específicas sobre países. Alguns portais, como o REGATTA (6) da ONU Ambiental, contêm informações sobre a integração da mudança climática no planejamento e no marco regulatório, bem como boas práticas na matéria que estão sendo realizadas na região. Por outro lado, a Rede Regional de Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões (7) identificou lacunas de conhecimento em adaptação às mudanças climáticas para diferentes países da região.

- Comunidades de prática (CdP). Constituem um espaço de colaboração para grupos de especialistas que se reúnem virtual ou presencialmente para intercambiar conhecimentos e fortalecer capacidades em torno de um tema específico (8). Para ter sucesso, eles precisam de um moderador ativo que encoraje permanentemente a participação dos membros. A plataforma REGATTA inclui CdPs com uma abordagem regional (por exemplo, Cone Sul, Mesoamérica e Andes) e temática (por exemplo, Adaptação baseada em ecossistema e Planos de adaptação). O LEDS LAC (9) inclui uma CdP sobre Monitoramento e Avaliação de Políticas Climáticas.

- Mapas interativos. O portal argentino SIMARCC (10) inclui uma ferramenta on-line interativa para visualizar e construir mapas de risco climático.²

- Serviços de assistência especializada remota. O LEDS LAC oferece aos seus membros a possibilidade de acessar um serviço de assistência técnica especializada para tarefas como a revisão de documentos de planos e estratégias.

Deve-se notar que algumas dessas plataformas convocam periodicamente seus membros para encontros presenciais, destinados ao estabelecimento e implementação de possíveis linhas de trabalho, bem como o monitoramento e coordenação das diversas atividades em andamento. O RIOCC (11), por exemplo, tem uma Comissão de Coordenadores³, composta pelos diretores dos Escritórios de Mudanças Climáticas dos países-membros, que se reúne formalmente uma vez por ano e informalmente durante as reuniões da CQNUMC.⁴ As conclusões das reuniões anuais são submetidas ao Fórum Ibero-americano de Ministros do Meio Ambiente para sua consideração.

O papel principal na coordenação dessas plataformas recai em organizações do setor público, em geral das divisões ambientais (RIOCC, SIMARCC e AdaptaClima); nas agências das Nações Unidas (REGATTA e Rede Regional de Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões) ou em Organizações da Sociedade Civil (Action Lac, Latin Clima e LEDS LAC). De qualquer forma, é comum que nas instâncias de coordenação, com diferentes níveis de decisão e participação, atores de diferentes setores estejam representados.

O desenvolvimento inicial das plataformas é geralmente financiado por meio de projetos limitados a uma quantia e tempo específicos para o alcance dos objetivos pretendidos. A operação e a manutenção, às vezes, continuam sujeitas à conclusão de novos projetos; e outras vezes são mantidas com uma perspectiva de longo prazo, através da sua integração em políticas governamentais apoiadas por fundos públicos.

Na região, a Agência de Cooperação Espanhola — que apoia as plataformas Latin Clima, REGATTA e RIOCC— destaca-se como um ator fundamental no financiamento de tais iniciativas.

² Sistema de Mapas de Risco das Mudanças Climáticas. ³ Rede Ibero-Americana de Escritórios de Mudanças Climáticas. ⁴ Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.

Problemas

Com base em um diagnóstico preliminar do status das plataformas de adaptação na região, observa-se a existência de sites que trabalham de forma descoordenada e que, em muitos casos, apresentam baixo nível de manutenção e atualização, com alcance limitado quanto ao número de usuários. Em uma pesquisa de 2016 com tomadores de decisões relacionadas à mudança climática na América Latina e no Caribe (12), quando perguntados sobre onde obtinham informações, muito poucos mencionaram as plataformas de conhecimento produzidas na América Latina.

Diferentemente da Ásia (13), África e Europa (14), onde plataformas de adaptação regional foram estabelecidas, a América Latina carece de um “balcão único” para adaptação que possa ajudar a centralizar e coordenar os vínculos entre os portais existentes.⁵ Nesse último aspecto, a plataforma europeia Climate ADAPT foi pioneira em disponibilizar o seu site para que os membros pudessem adicionar conteúdo, bem como links aos seus portais, proporcionando uma área apropriada para a coordenação e troca de informações entre si. O Climate ADAPT também envolveu com sucesso muitos fornecedores e usuários de informações, pois compartilharam seus conhecimentos, contribuindo para a tomada de decisões e políticas mais bem informadas (15 e 16).

Por outro lado, apesar dos esforços, as plataformas existentes em nossa região ainda carecem de sua capacidade de produzir conhecimento de forma colaborativa entre os atores do mundo científico e da política pública. Um fator-chave nesse contexto tem sido a falta de incentivos para os atores do mundo científico fazerem parte desse tipo de processos participativos de produção de conhecimento. Historicamente, o sistema científico-acadêmico dos países da região tem valorizado a produção de conhecimento, principalmente através de publicações em revistas científicas com revisão paritária e, em muito menor grau, por meio de contribuições e serviços prestados ao Estado, setores sociais ou produtivos (17). Nesse contexto, é necessário criar mais espaços de troca que fortaleçam a ligação entre o mundo da ciência e os tomadores de decisões.

Propostas e recomendações

A América Latina precisa alcançar as outras regiões em termos de contar com uma plataforma que funcione como um “balcão único” para o assunto na região. Deve ser capaz de coordenar e melhorar a manutenção dos sites existentes, incluindo espaços e ferramentas que promovam a interação entre cientistas e tomadores de decisões.

Para tanto, sugere-se estabelecer uma plataforma que explore potencialidades e elementos dos portais existentes, entre outros:

- As informações de âmbitos institucionais, normativas e políticas dos países da região que foram coletadas no RIOCC e no REGATTA.
- O poder de comunicação da plataforma LAC Clima, que, além de uma rede de especialistas no campo, tem um número considerável de seguidores no Twitter.

⁵ Embora existam portais regionais, eles não estão focados exclusivamente no tema da adaptação, nem têm desenvolvimento e abrangência comparáveis à plataforma europeia, que, a critério deste autor, é um dos modelos a seguir.

- A oportunidade de coordenar redes de trabalho regionais com base no trabalho de diagnóstico em andamento da Action Lac.
- A experiência de trabalho dos diferentes CdPs do REGATTA.
- As lições aprendidas para o trabalho na interface científico-política de: a) a CdP nas Práticas de Monitoramento e Avaliação de Políticas Climáticas dos LEDs LAC; e b) o projeto Latino Adapta, da Rede Regional de Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões.⁶
- A versatilidade do portal SIMARCC para visualizar cenários climáticos futuros e construir mapas de risco.
- A funcionalidade da ferramenta de busca, o sistema de fichas-resumo e a possibilidade de comentar sobre o material oferecido pela biblioteca AdaptaClima.

A plataforma deve também incorporar novos esquemas de funcionamento coletivo que melhorem seu alcance e, ao mesmo tempo, contribuam para a manutenção dos sites dos parceiros que a compõem.

1. Atingir grandes públicos on-line não é simples, mas se torna ainda mais difícil se as diversas iniciativas sobre o assunto se dispersam e não funcionam de maneira coordenada. O processo de centralização em uma única plataforma regional aumentará o registro de atividade e visitas, proporcionando um melhor posicionamento nos rankings dos mecanismos de busca e, indiretamente, uma maior visibilidade dos sites dos parceiros que interagem com a plataforma. Um alcance mais amplo também aumentará o interesse dos patrocinadores, oferecendo novas oportunidades de acesso a fundos.
2. Uma alternativa a considerar consiste em compartilhar os usuários registrados pelos sites parceiros em um único

banco de dados comum e categorizá-los de acordo com seus interesses. Posteriormente, pode ser gerado um sistema que permita que as informações produzidas por qualquer parceiro cheguem a todos os usuários da plataforma que declararam interesse em um tópico específico. Dessa forma, cada site se beneficiará do que os outros produzem.

3. Outra possibilidade a ser analisada consiste em centralizar em uma seção da plataforma os eventos previstos de todos os membros, com o objetivo de evitar sobreposições que restrinjam o público e coordenar eventos conjuntos em assuntos que permitam aumentar seu alcance.

Finalmente, a nova plataforma exigirá espaços e elementos que promovam a inteligência coletiva e fortaleçam a interação entre cientistas e tomadores de decisões, incluindo:

- Documentação secundária que resuma e descreva em uma linguagem compreensível artigos científicos, regulamentos, políticas e projetos, a fim de torná-los acessíveis ao entendimento e subsequente reação a eles de um público não especializado. Especificamente, os formatos facilmente adaptáveis às redes sociais devem ser explorados, pois é onde a maior parte do diálogo eletrônico ocorre hoje.
- Ferramentas que facilitem a participação, comentando e valorizando a documentação contida no site.
- Projetos de ciência cidadã.⁷ A plataforma pode servir como um catalisador para a formação deste tipo de projetos, gerando capacidades para o seu desenvolvimento e contribuindo para o recrutamento de colaboradores que deles participem.⁸
- Alternativas para acesso ao financiamento através de *crowdfunding*. As campanhas de microfinanciamento

⁶ O projeto *Fortalecendo vínculos entre a ciência e os governos para o desenvolvimento de políticas climáticas na América Latina* tem como objetivo principal fortalecer as capacidades de governos nacionais da América Latina para tomar decisões e implementar políticas climáticas com base em evidência científica.⁷ Trata-se de promover projetos de pesquisa que integrem, entre seus principais atores, cientistas profissionais com o cidadão comum para a construção colaborativa do conhecimento.⁸ Seguindo modelos como os das iniciativas *CitizenScience.gov* (18) e *Climate CoLab Works* (19).

coletivas foram bem-sucedidas para o desenvolvimento tecnológico em diferentes áreas do conhecimento. Em termos de mudança climática, há poucos antecedentes em nível global e nenhum na região.⁹

- Incorporação de serviços de revisão e validação científica de notícias.¹⁰ Os artigos publicados em meios de comunicação de massa podem ter uma influência significativa na geração de políticas. Portanto, é muito importante que os cientistas participem contribuindo para destacar imprecisões ou raciocínios lógicos falsos que, se não forem corrigidos, podem eventualmente levar à criação e à implementação de políticas errôneas.

- Ferramentas que, baseadas em evidências científicas, avaliem o desempenho de países no campo das políticas públicas sobre o tema.¹¹ As comparações entre países, quanto ao desempenho de políticas públicas, tendem a gerar desconforto, especialmente nos políticos responsáveis por sua implementação. No entanto, são um gatilho muito eficiente para alterar a tempo os cursos de ação errados.

A nova plataforma deve contar com a participação ativa dos escritórios de mudanças climáticas da região e ser coordenada por uma agência das Nações Unidas que possa assegurar sua continuidade, independentemente das mudanças políticas dos países-membros. Sua implementação poderia ser realizada em quatro etapas:

1. Acordo político dos países da região para levar a cabo a iniciativa. Isso poderia ser alcançado através da RIOCC e sua interação com o Fórum Ibero-Americano de Ministros do Meio Ambiente.
2. Gestão do financiamento para levar a cabo a iniciativa. Tentativamente, poderia se enquadrar em várias das linhas de trabalho do Programa EUROCLIMA +.¹²
3. Concepção e implementação de esquemas de funcionamento coletivo através do aumento da conectividade e interoperabilidade entre os elementos em vigor em diferentes sites e a nova plataforma.
4. Desenvolvimento de novas funcionalidades, espaços e elementos que promovam a inteligência coletiva e fortaleçam a interação entre ciência e política.

Por fim, se em uma plataforma como a descrita anteriormente são incorporados esquemas específicos de funcionamento, destinados a fortalecer e registrar as atividades de avaliação dos artigos ali publicados, ela pode servir como um laboratório para gerar novas métricas de avaliação de produção científica e ser capaz de considerar os impactos sobre políticas públicas e qualidade de vida das pessoas, além do âmbito acadêmico. O estabelecimento dessas novas métricas pode ser desafiador, mas é essencial para analisar a influência das evidências científicas nas decisões que ocorrem diariamente no mundo real. (23). O uso crescente de comunicações on-line oferece novas oportunidades de monitoramento. Especialmente, as redes sociais estão mudando não somente a maneira pela qual os resultados da pesquisa científica são comunicados, mas também a forma pela qual os públicos interagem nesse processo, deixando de ser meros receptores passivos de informação e desempenhando um papel cada vez mais ativo na construção do conhecimento.

⁹ Como a iniciativa Plan A (20). ¹⁰ Seguindo modelos como o da iniciativa Climate Feedback (21). ¹¹ Como a iniciativa Climate Transparency (22). ¹² Que, entre otras, ya apoya la CdP en Monitoreo y Evaluación de Políticas Climáticas de LEDS LAC. La Agencia de Cooperación Española, que participa en diversas plataformas en la región, es otro actor clave a considerar.

Referências

- (1) CDKN (2011). Seeking a cure for portal proliferation syndrome. Geoff Barnard
https://cdkn.org/2011/06/portal-proliferation-syndrome/?loclang=en_gb
- (2) AdaptaClima <http://adaptaclima.mma.gov.br/>
- (3) Latin Clima <http://latinclima.org/>
- (4) Africa Adapt <http://www.africa-adapt.net/en-us/>
- (5) Action LAC <https://actionlac.net/>
- (6) REGATTA <http://cambioclimatico-regatta.org/index.php/es/>
- (7) Red Regional de Cambio Climático y Toma de Decisiones
<http://www.cambioclimaticoydecisiones.org/>
- (8) Adaptation Partnership (2012) Understanding Communities of Practice: An overview
for adaptation practitioners. Leslie Paas and Jo-Ellen Parry
- (9) LEDSLAC <http://ledslac.org/es/ledslac/>
- (10) SIMARCC <http://simarcc.ambiente.gob.ar/>
- (11) RIOCC <http://www.lariocc.es/es/>
- (12) CKB (2017). Catálisis del Conocimiento sobre el Clima en América Latina y el Caribe.
Maria van Veldhuizen y Rebecca Clements
- (13) Asia-Pacific Adaptation Information Platform (AP-PLAT)
<http://www.adaptation-platform.nies.go.jp/en/ap-plat/index.html>
- (14) Climate ADAPT <https://climate-adapt.eea.europa.eu/>
- (15) EEA (2015). Overview of climate change adaptation platforms in Europe. EEA
Technical report N o 5.
- (16) EEA (2018). Sharing adaptation information across Europe. EEA Report No 03/2018
- (17) Red Regional de Cambio Climático y Toma de Decisiones (2018). Programa UNITWIN
de UNESCO, Proyecto LatinoAdapta. Brechas de conocimiento en adaptación al cambio
climático. Informe de Diagnóstico Argentina. Ryan, D., Scardamaglia, V., Canziani. P.
- (18) Citizencience.gov <https://www.citizenscience.gov/#>
- (19) Climate CoLab Works <https://www.climatecolab.org/page/about>
- (20) Plan A <https://plana.earth/about>
- (21) Climate Feedback <https://climatefeedback.org/>
- (22) Climate transparency <https://www.climate-transparency.org/about>
- (23) IDS (2015). Tracking Research and Policy Conversations in Online Spaces. Alistair Scott and Tamlyn Munslow

Este documento faz parte do projeto LatinoAdapta: Fortaleciendo vínculos entre a ciência e os governos para o desenvolvimento de políticas públicas na América Latina, executado pela Rede Regional para Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões - Programa UNITWIN da UNESCO, liderado pela Fundação AVINA e financiado pelo International Development Research Centre (IDRC) do Canadá. O projeto foi implementado em seis países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Paraguai e Uruguai.

A Rede Regional de Mudanças Climáticas e Tomada de Decisão ou qualquer pessoa agindo em seu nome não são responsáveis pelo uso que possa ser feito das informações contidas nesta publicação. As opiniões expressas neste estudo são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da Rede Regional sobre Mudanças Climáticas e Tomada de Decisões. As opiniões expressas neste documento são da exclusiva responsabilidade do autor e podem não coincidir com as da rede acima mencionada.



Uma plataforma latino-americana para o encontro entre cientistas e tomadores de decisões s by Castillo Marín. N. 2019. Red Regional de Cambio Climático y Toma de Decisiones is licensed under a Creative Commons NonComercial 4.0 Internacional License.

AUTOR Nazareno Castillo Marín

Doutor em Ciências Biológicas. Pesquisador - Professor de Engenharia Ambiental Universidade Nacional de Trés de Febrero. ncmarin@untref.edu.ar

TRADUTORA María Noel Melgar

CORRETOR DE ESTILO Gerardo Ferreira

REVISORES Paula Bianchi Mariana Nicolletti

DESENHO GRÁFICO

Hola

hola@holaestudiocreativo.com

EDIÇÃO GERAL Paula Bianchi

Policy Brief 2019

LIDERA



COORDENA



FINANCIA

